**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À ADICTOS POR MEIO DA TERAPIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Claumyrla Lima Castro1, Elyenne Rodrigues de Araújo2,,Magno Pinto Leal3, Cristina Costa Bessa4

1-Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora.

2- Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil.

3- Enfermeiro. Pós-Graduando em enfermagem Forense pelo IDE/Centro universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

4-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O uso de drogas é um problema epidemiológico mundial, atingindo todas as faixas etárias e classes sociais, caracterizado como doença crônica e progressiva. Cabe a enfermagem compreender essa situação e aperfeiçoar a abordagem dessa população, através de novas estratégias que possam contribuir para o arsenal de combate ao uso e/ou abuso de drogas. Diante disso, a terapia comunitária surge como uma forma em que o enfermeiro pode no campo da saúde mental, criar espaço onde todos se tornem responsáveis na busca de soluções e superação dos problemas relacionados às drogas. Objetivou-se relatar a experiência da atuação do enfermeiro nos cuidados à adictos por meio da terapia comunitária. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em casa de apoio à adictos, localizada no Eusébio-Ceará, em fevereiro/2019, a partir de prática da disciplina Ensino Clínico em Saúde Coletiva, do Centro Universitário Estácio do Ceará, tendo como público alvo adictos, onde a terapia foi desenvolvida em seis passos. O presente relato está de acordo com os princípios da resolução nº. 466/2012. Inicialmente, deu-se o acolhimento, deixando os participantes à vontade e confortáveis. Em seguida, estimulou-se o grupo a falar algo que o estava incomodando ou gerando sofrimento. No terceiro momento, escolheu-se o tema mais citado entre os participantes do grupo, para que fosse aprofundado o assunto. Quarto momento, apresentou-se pergunta-chave, na qual foi definida a situação-problema, promovendo a reflexão coletiva sobre o tema escolhido. Quinto momento, caracterizou-se pela conotação positiva. Agradeceu-se o esforço e coragem com que cada pessoa apresentou suas dificuldades para o grupo. Em seguida, formou-se um círculo, com todos dispostos em pé e abraçados na altura da cintura e perguntou-se: “O que vocês aprenderam na terapia e o que vão levar de aprendizagem?”. Após essa etapa, agradeceu-se o momento. No sexto e último passo, reservou-se para a equipe que conduziu a terapia, na qual foi colhido as percepções do impacto da terapia nas pessoas, a partir da participação de cada uma, os temas escolhidos e como foram superadas as dificuldades apresentadas, bem como a autoavaliação da condução da terapia. Infere-se que a terapia comunitária é uma estratégia em saúde séria e que pode ser usada como recurso terapêutico pelo profissional enfermeiro nos cuidados da dependência química. Além disso, com essa estratégia percebeu-se a possibilidade de criar vínculos mais profundos e duradouros com a comunidade através desse elo de solidariedade que se formam na terapia dos encontros. Portanto, cabe ao enfermeiro buscar capacitação constante para o desenvolvimento de ações que possibilitem a promoção da saúde mental de pacientes adictos ou em qualquer outra condição clínica que produza angústia, sofrimento psíquico e/ou desestabilize o estado de saúde do indivíduo.

**Descritores:**Abuso oral de substâncias, Educação em Enfermagem, Saúde do Adulto.